

Má gestão e desrespeito às regras para construções

16/02/2016 06:00

Os buracos nas ruas de Goiânia são uma questão de má gestão da cidade, na opinião da arquiteta e urbanista Lana Jubé Ribeiro, conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU/GO). Para ela, quando se vê um buraco na rua, é possível perceber problemas de saneamento, esgoto, drenagem urbana e má qualidade do asfalto. É fato que a malha asfáltica da capital é antiga, especialmente em locais com maior ocorrência de buracos, o que detém maior desgaste da malha, mas as falhas são formadas também pela falta de escoamento da água de uso e pluvial.

No Jardim Goiás, por exemplo, os buracos maiores estão próximos das saídas de água dos grandes empreendimentos, mesma situação que se tem no Setor Bueno, por exemplo. Lana lembra que de nada adianta ter um Plano Diretor na cidade, se ele não é cumprido, e nem mesmo o planejamento urbano, se não há uma boa gestão. “Calcula-se a estrutura para uma cidade, com a drenagem e a malha asfáltica necessárias, mas depois permite que se tenha o adensamento acima do que estava calculado e nada daquilo vale mais, até porque os empresários fazem da sua maneira e não há fiscalização”, explica.

Legislação

Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO), o engenheiro Francisco Almeida afirma que a legislação determina que 30% de todos os lotes da capital sejam destinados à drenagem das chuvas, mas que as construções não respeitam essa determinação. “Quando a Prefeitura faz o cálculo para a drenagem já se calcula como se os 30% fossem cumpridos, mas a boca de lobo acaba recebendo 100% da água”, diz. No entanto, Almeida não crê que a drenagem seja fundamental para os buracos, pois estes seriam causados pela idade da malha asfáltica, que tem duração de apenas 10 anos, mas já soma mais de 20.